

Distância entre ricos e pobres diminui em 3 anos

(Ângela Rocha)

PESQUISA > MELHORA A RENDA DO BRASILEIRO

Rio – Em três anos, de 2006 a 2008, diminuiu muito rapidamente a distância entre os dois extremos de rendimentos da sociedade brasileira, o que reduziu a desigualdade social no País, apontou o estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Síntese de Indicadores Sociais. A melhoria na renda contrasta com dados referentes a bens e serviços: apenas 61% dos domicílios brasileiros tinham simultaneamente, em 2008, água encanada, coleta de esgoto, de lixo e iluminação elétrica.

Em 2006, a razão entre a renda familiar per capita dos 20% mais ricos e dos 20% mais pobres era 20,2, ou seja, o grupo mais rico ganhava 20,2 vezes a renda do mais pobre. No ano seguinte, essa relação caiu a 18,7, e em 2008, foi a 18. O nível ainda é alto – em países desenvolvidos, fica em torno de 4 a 6 –, mas já mostra redução na desigualdade entre os brasileiros, segundo Ana Lucia Saboia, coordenadora-geral do estudo.

O IBGE também apurou que caiu a proporção de pessoas com rendimento familiar per capita abaixo de 60% do mediano. Como foi estimado em R\$ 415, os 60% eram R\$ 249 em 2008 – essa medida serve para mensurar a pobreza dos grupos sociais. Em 2006, 37,3% ganhavam menos que essa fronteira; em 2007, 36,1%; em 2008, 33,8%. Também caiu o diferencial entre o rendimento familiar mensal per capita das famílias dos 10% mais ricos em relação aos 40% mais pobres. Em 2001, era 22,1 e em 2008, 16,8.

Os números foram comemorados pelo diretor do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Néri. Ele lembrou que a queda começou em 2001 e se acentuou a partir de 2004, porque se associou ao crescimento econômico. “Não era mais como em 2001, quando o bolo caiu e a parte dos pobres caiu menos.”

Os problemas de distribuição de renda, porém, continuam. Enquanto o rendimento familiar médio ficou em R\$ 720, metade das famílias vivia com menos de R\$ 415 – salário mínimo vigente em setembro de 2008.

Apesar de 40% das residências brasileiras não terem ao menos um serviço público essencial (água encanada, coleta de esgoto, de lixo e iluminação elétrica), o dado representa um avanço em relação a 1998. Naquele ano, o percentual de unidades com os quatro benefícios ao mesmo tempo era de 56,8%, ante 43,2% desprovidos de pelo menos um deles. A região com maior acesso era o Sudeste (82,6% dos lares) e a com menor era o Norte (14,9%). (AE)

Mulheres x trabalho

O avanço das mulheres no mercado de trabalho e na educação também é destaque na Síntese do IBGE referente a 2008. Os avanços foram fortes sobretudo entre as mais jovens. Segundo a pesquisa, entre 1998 e 2008 aumentou de 64,8% para 68,5% a proporção de jovens de 20 a 24 anos do sexo feminino que estavam no mercado de trabalho. Na mesma faixa, o percentual de mulheres que só trabalhavam foi de 38,1% para 42,1%, enquanto entre os homens o aumento foi menor, de 63,6% para 64,7%. No grupo de 16 a 24 anos, a taxa de atividade (porcentagem de pessoas economicamente ativas em relação ao total das que estão em idade ativa) subiu de 53,6% para 58,3%. Já a dos homens caiu: foi de 79,2% para 76,5%.